

TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE



I SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL
DA REGIÃO SUL

II SEMINÁRIO DAS AGROFLORESTAS III

SEMINÁRIO DAS FRUTAS NATIVAS DO RS

III SEMINÁRIO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA DA REGIÃO SUL III

NHEMBOATY MBYA KUERY: TEKÓ OJEVI ANGUA REGUA, YY E'Ë REGUA

PESCA ARTESANAL E BIODIVERSIDADE- IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS NO LITORAL RS

RESUMOS EXPANDIDOS e RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

13 a 16 de Julho de 2016
Osório/RS



ANAIS

TERRITORIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul

II Seminário das Agroflorestas do RS

III Seminário de Frutas Nativas do RS

III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua
Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no
Litoral RS

III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia

PORTO ALEGRE
OUTUBRO, 2018

Comissão Organizadora

Ana Paula Dihl Pioner
Andréia Vigolo Lourenço
Andressa Ramos Teixeira
Arthur Fragoso Etges
Brizabel Müller da Rocha
Carolina Silveira Costa
Dina Ferreira de Souza
Grégori Heck Turra
Isabel Cristina Gouvea de Borba
Jenifer Dias Ramos
Leonardo Medeiros de Jesus
Lucas da Rocha Ferreira
Mariana Proença
Natany Meregalli Schreiber
Sammer Maravilha Chagas Gilio Dias
Tatiana Mota Miranda

Pareceristas

Dra. Ana Elisa de Castro Freitas
Dra. Daniela Garcez Wives
Dra. Fabiana Thomé da Cruz
Dr. Fabio Dal Soglio
Dra. Gabriela Coelho-de-Souza
Dr. Joel Henrique Cardoso
Dra. Liliani Marília Tiepoldo
Dr. Marcos Claudio Signorelli
Dr. Ricardo Silva Pereira Mello
Dra. Rumi Regina Kubo
Dra. Tatiana Mota Miranda
Dr. Walter Steenbook

Coordenação geral

Dra. Gabriela Coelho de Souza, Dra. Tatiana Mota Miranda, Dra. Rumi Regina Kubo, Dr. Fábio Dal Soglio.

Organizadores

Gabriela Coelho-de-Souza
Rumi Regina Kubo
Fábio Dal Soglio
Tatiana Mota Miranda
Ana Elisa de Castro Freitas
Daniela Garcez Wives
Fabiana Thomé da Cruz
Joel Henrique Cardoso
Liliani Marília Tiepoldo
Marcos Claudio Signorelli
Ricardo Silva Pereira Mello
Walter Steenbook

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ANAIS

TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

- I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Seminário de Frutas Nativas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua
Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia

OSÓRIO

13 a 16 de julho de 2016

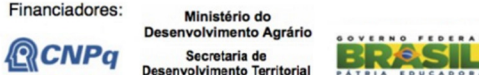
Organizadores:



Apoiadores:



Financiadores:



Elaboração da capa: Angélica Cristina da Siqueira

Logotipo Territórios e Agroflorestas em Rede: Estela Santos

Apoio de edição de layout: Viviane Camejo Pereira, Natany Meregalli Schreiber

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Territórios e agroflorestas em rede / Gabriela Coelho-de-Souza et al. (org.). --
Porto Alegre: UFRGS, 2018.

208 p.: il. -- (Anais do I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul; II Seminário das Agroflorestas do RS; III Seminário de Frutas Nativas do RS; III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, Pesca Artesanal e Biodiversidade - Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS; III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia)

ISBN 978-85-66094-56-5 (e-book)

1. Seminários. 2. Desenvolvimento territorial. 3. Agroflorestas. 4. Etnobiologia. I. Coelho-de-Souza, Gabriela. II. Título.

CDU 631.147

Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

Todos os textos destes Anais, embora tenham sido arbitrados pelos pareceristas do evento, são de inteira responsabilidade dos autores.



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

O diálogo intercultural com a política territorial e a política indigenista: a experiência Mbya Guarani no Território Litoral do Rio Grande do Sul

PRINTES, Rafaela B.^{1 2}; COSSIO, Rodrigo R.^{1 2}; BRIZOELA, Felipe³; LÜTKEMEIER, Karin L.^{1 2}; TURRA; Gregori¹; ROCHA, Brizabel^{2 4}
COELHO-DE-SOUZA, Gabriela^{1 2 3}

¹-Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS); Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica (DESMA); ²- Núcleo Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Etnoecologia – NIPEDETE; ³- Cacique da aldeia *Pindoty*; Núcleo Diretivo do Colegiado Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável Litoral (CODETER Litoral); ⁴- Assessoria Territorial Ministério do Desenvolvimento Agrário.
E-mails: rafaelpintes@gmail.com, rodrigorcbio@yahoo.com.br, karinluisa@gmail.com, gregoriheck@hotmail.com, brizabelrocha@gmail.com; gabriela.coelho@pq.cnpq.br

Resumo

Este trabalho relata a experiência do início da construção conjunta do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e o Plano de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Guarani no Território Litoral. Ela parte da constituição de uma equipe intercultural, liderada pelo Cacique Felipe Brizoela, membro do Núcleo Diretivo do CODETER Litoral, em parceria com a ONG AEPIM e o NIPEDETE/UFRGS/IFRS. Motivado pela realização da Conferência Territorial de ATER do Litoral, o CODETER propôs a Conferência Temática Guarani junto com o evento articulado pelo coletivo Guarani *I Nhemboaty mbya kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ë reguá*. Dos eventos saiu como principal demanda a continuidade dos encontros nas nove aldeias do Litoral para que os Guarani se apropriem dos mecanismos de diálogo com a FUNAI e o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Neste contexto, os encontros passaram a ser caracterizados como a metodologia inicial para construção do PGTA Mbya Guarani e PTDRSS no Território Litoral.

Palavras-Chave: Planos de Gestão; Conferência Temática Mbyá Guarani.

Contexto

No âmbito do Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) reconheceu 18 Territórios Rurais no Rio Grande do Sul (RS), dentre eles o Território Rural do Litoral (TRL). O PRONAT tem por objetivo promover o planejamento, a implementação e a autogestão do processo de desenvolvimento sustentável dos territórios rurais e o fortalecimento e dinamização da sua economia com base na valorização da sociobiodiversidade.

O TRL é composto por 24 municípios dos quais 7 possuem aldeias Mbya Guarani. No TRL está em andamento a assessoria ao Colegiado Territorial pelo Núcleo Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

Etnoecologia (NIPETE), executado pela UFRGS, UERGS e IF/RS. Trata-se de um território socioambientalmente diversificado, localizado no Planalto Meridional e Planície Costeira do RS, com a presença dos biomas Mata Atlântica e o bioma Pampa e formação pioneira de origem flúvio-lacustre-marinha. Possui uma população culturalmente diversa, incluindo grupos povos indígenas Mbya Guarani, quilombolas e pescadores, além de descendentes de imigrantes europeus. No território encontram-se ecossistemas nativos, como florestas, banhados, lagoas, rios, dunas e restingas, muitos deles ameaçados e, alguns, protegidos por Unidades de Conservação e Terras Indígenas.

O Colegiado Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (CODETER) é a estrutura organizacional dos territórios rurais, que forma uma instância local de mobilização, onde Estado e sociedade planejam e geram as políticas públicas conjuntamente na construção de ações destinadas aos agricultores familiares *lato sensu*. Dentre as atribuições do CODETER está a construção do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PTDRSS), que prevê um componente indígena, por meio da construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA) Mbya Guarani no litoral do RS. Nesse processo, evidenciam-se lógicas territoriais diferenciadas dos grupos sociais que compõem os territórios rurais, em meio ao desafio de operacionalizar a transversalidade de políticas públicas territoriais e indigenistas como o PRONAT e a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), Decreto Federal 7.747/2012, respectivamente. O PGTA é uma ferramenta de implementação da PNGATI, que combina a dimensão política do controle territorial com a dimensão ambiental de ações voltadas para a gestão ambiental e sustentabilidade. Esta política está embasada na interculturalidade e interculturalidade, em que o diálogo entre diferentes ciências e culturas (conhecimentos dos povos originários e conhecimentos técnicos/científicos) interagem para fins de gestão.

Neste resumo apresentamos a experiência do processo de construção do PTDRSS e do PGTA pelos Mbyá Guarani no território Litoral do Rio Grande do Sul.

Descrição da experiência

Para iniciar o processo de integração entre as políticas indigenistas e territoriais, foi composta, no âmbito do CODETER e NIPETE, uma equipe composta por indígenas e não indígenas, sendo o cacique da aldeia *Pindoty*, Felipe Brizoela (integrante do Núcleo Diretivo do CODETER) o responsável pela articulação dos Mbya no território. Desde janeiro de 2016, as nove aldeias Mbya no litoral foram percorridas pela equipe intercultural. Se realizaram reuniões com lideranças e demais membros das comunidades, cujas pautas tratadas se resumem em 3 (três) dimensões: 1) Mbya (interna): união; articulação das aldeias; espiritualidade; alimentação; organização familiar, comunitária e intercomunitária; fortalecimento da participação de jovens e mulheres. 2) Redes interculturais (em nível de território): autonomia; trocas de experiências e intercâmbios com quilombolas, pescadores, agrofloresteiros, produtores agroecológicos e agricultura familiar em geral. 3)



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

Institucional (território e além do território): coerência; articulação das instituições e de políticas; justiça e direitos humanos e indígenas; espaços e tempos apropriados. O diálogo intercultural está sendo tecido em meio a aberturas epistemológicas, tensões, acordos, desacordos e negociações, que pautam a inserção dos Mbya na política territorial em transversalidade com a política indigenista no litoral do RS.

Em dezembro de 2015 foi realizada a I Conferência Territorial de Assistência Técnica e Extensão Rural do Litoral, onde o Cacique Felipe Brizoela foi eleito delegado territorial. A grande participação dos Guarani, pescadores e quilombolas incentivou a realização de uma Conferência Temática Mbya Guarani de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no dia 23 de março de 2016. A organização da Conferência foi feita conjuntamente com o evento *I Nhemboaty mbya kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ë reguá* - Encontro guarani: o passado-futuro na continuidade da cultura no Território Litoral, e constou de expedições a campo, visitas e contatos com órgãos relacionados (Prefeituras, EMATER, FUNAI, SDR).

Para a organização da Conferência os Mbya e a equipe analisou o documento de referência da 2ª CANATER, discutindo o processo de construção do evento, o qual segue a norma de que as conferências temáticas devem aprofundar todo documento ou parte dele. Nesse momento, evidenciou-se que a linguagem do documento estava distante do domínio de entendimento dos Mbya, a começar pela escrita na língua portuguesa. A equipe trabalhou no Eixo C transversal – ATER e Povos e Comunidades Tradicionais, adaptando-o à especificidade Mbya Guarani do litoral. Desse processo resultou quatro temas geradores para serem discutidos em Grupos de Trabalho (GT) interculturais na dinâmica da I Conferência de ATER Mbya Guarani/RS (figura 1).

1ª CONFERÊNCIA TEMÁTICA DE ATER MBYA GUARANI DO TERRITÓRIO RURAL DO LITORAL/RS
Diálogos interculturais para construção do Plano de Gestão 1 e Ambiental em Terras Mbya Guarani no Território Lito

23 de março de 2016
Aldeia Pindoty
Riozinho/RS

[/codeteritorais](http://codeteritorais) codeteritorais@gmail.com

PROGRAMAÇÃO
DIA 23 DE MARÇO (Quarta-feira)

Manhã
9:00 Acolhimento: Abertura pelas lideranças espirituais Mbya Guara
9:30 Apresentação do coral
9:45 Apresentação das comunidades, autoridades, instituições e as lideranças comunitárias
10:30 Exposição dos debates realizados sobre: Jovens, Mulheres, e Anciões, (em Guarani, com tradução)

Tarde
14:00 Discussões em grupos de trabalho interculturais.
GT1 - O papel da ATER no fortalecimento dos Mbya-Guarani no Tr Litoral, RS
GT2 - A orientação Mbya Guarani para ATER
GT3 - ATER no espaço-tempo Mbya Guarani
GT 4 - Integração institucional para um Plano de vida Mbya Guarani
16:30 Apresentação/aprovação e sistematização das propostas da Conferência Temática de Ater
18:00 Aprovação de moções e encaminhamentos
19:00 Apresentação do coral. Dança ritual dos xondero.

O GT 1: O papel da ATER no fortalecimento dos Mbya Guarani no Território Litoral/RS: teve como objetivo discutir o papel da ATER na construção de “alternativas ao desenvolvimento rural” para os Mbya-Guarani, considerando que a expectativa é avançar em propostas orientadoras de mudanças que contribuam com o *teko porã reguá* (caminho para o bem viver) entre os Mbya. O GT 2: A orientação Mbya Guarani para ATER: teve como propósito estimular o reconhecimento e o



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

respeito à agricultura milenar realizada pelos Mbya Guarani e ao mesmo tempo facilitar o acesso às novas tecnologias sustentáveis voltadas à agricultura, fortalecendo uma abordagem intercultural para a agroecologia. O GT 3: ATER no espaço-tempo Mbya Guarani: teve como finalidade chamar atenção para a temporalidade diferenciada entre os Mbya Guarani e os técnicos de ATER, bem como as concepções de espaço. O GT 4: Integração institucional para um Plano Mbya Guarani: este tema objetivou proporcionar um ambiente de união entre as instituições presentes, entendendo que é necessário executar as políticas públicas de maneira articulada e transparente, dando condições dos Mbya e dos representantes das instituições se apropriarem do que está sendo realizado por todos, evitando ações que se sobreponham e desperdicem recursos públicos.

O Encontro Guarani ocorreu na aldeia Pindoty, município de Riozinho, entre os dias 21 a 24 de março, reunindo 70 Mbya, com expressiva participação da juventude, mulheres, demais lideranças e os sábios anciões. No dia 23 ocorreu a Conferência com a participação da SDR, EMATER, UFRGS, IFRS, UFPEL, Prefeitura de Riozinho, Assistência Social, ONG IECAM, ONG AEPIM. Como principal resultado os Mbya consideraram a necessidade da continuidade da discussão para que eles se apropriem dos mecanismos de diálogo com o Estado, em especial com a FUNAI e o MDA. Essa demanda incentivou a proposta apresentada pelo Cacique Felipe, na Conferência Nacional de ATER, etapa Estadual, em abril de 2016:

Implementar espaços de articulação dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) para que os temas referentes à relação entre os grupos e o Estado se dê de forma permanente em um processo de empoderamento, podendo ser por meio de centros de formação continuada para PCTs que prevejam a formação de agentes de ATER entre PCTs, PRONATEC Campo, formação em acesso a conhecimentos tradicionais associados ao patrimônio genético. (Proposta para PCTs Etapa Estadual RS)

As instituições participantes⁴ se comprometeram a contribuir nos encontros itinerantes envolvendo as 9 aldeias existentes no TRL, a saber: *Tekoa Pindoty* e *Tekoa Itapoty* (Riozinho), *Tekoa Nhum Porã* e *Tekoa Guyra Nhandu* (Maquiné), *Tekoa Kuaray Resê* (Osório), *Tekoa Nhu Porã* (Torres), *Tekoa Yryapu* e *Tekoa Ka'a Mirindy Yy Pa'ü* (Palmares do Sul), *Tekoa Ka'aguy Pa'ü* (Caraá). A expectativa desse momento foi de que os encontros fortaleçam a dinâmica do diálogo interno e exclusivo aos Mbya em relação às questões que afetam à gestão do território, para

⁴ Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul (SDR/RS), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASCAR-EMATER), Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (UFRGS/PGDR), Instituto de Estudos Culturais e Ambientais (IECAM), Associação de Estudos e Projetos com Povos Indígenas e Minoritários (AEPIM). A UFRGS, Emater e as cooperativas (COOPVIDA - Cooperativa de produtos naturais e artesanais de Osório e COOMAFITT - Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas) e as prefeituras dos municípios de Riozinho, Torres, Osório, tem se destacado por contribuírem com a logística, infraestrutura e alimentação dos encontros já realizados. Recentemente a AEPIM aprovou um projeto pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) para apoiar a realização de dois destes encontros.



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III *Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

melhor compreensão do PRONAT e PNGATI, considerando a futura construção do PGTA Mbya Guarani no território litoral. Tais encontros passaram a ser caracterizados como a metodologia inicial para construção do PGTA Mbya Guarani no litoral, pois são espaços de diálogo fundamentais, em que ocorrem os aconselhamentos dos mais velhos a respeito do *mbyá rekó*, o modo de ser guarani. As falas dos *xeramoí* e *xejaryi* (mais velhos/as, os sábios), e dos *karaí* e *kunhã karaí* (xamãs), abordam temas centrais para a reprodução sociocultural Mbya Guarani, tais como o *mendá porã* (bom casar), *kokué* (agricultura) e *opy reguá* (xamanismo/espiritualidade). Os mais velhos/as e xamãs contam suas histórias e falam da importância dos jovens se dedicarem aos saberes e práticas tradicionais Mbya. Os encontros estão sendo entendidos como a base para um Plano que expresse o protagonismo e autonomia dos Mbya na negociação e no estabelecimento de acordos internos e externos, permitindo o fortalecimento da proteção e do controle territorial, conservação da biodiversidade, subsidiando e orientando a execução de políticas públicas voltadas aos Mbya no TRL.

Na aldeia *Nhu Porã*, em Torres, em maio/2016 foi realizado o *II Nhemboaty mbya kuery*, se retomando a discussão do processo de fortalecimento da rede Mbya no litoral e pendências do Programa de Apoio as Comunidades Indígenas Guarani (PACIG) referente às obras de duplicação da BR101/RS, tais como: a construção das casas de moradia, casas de artesanato, da escola, instalação de placas solares, do posto de saúde e compra de terras. Outro ponto de pauta foi a criação do cargo específico para indígenas na Emater, chamado de “agentes indígenas” de ATER, bem como a garantia de veículos à disposição das comunidades para os deslocamentos entre aldeias, considerando a dinâmica dos intercâmbios de sementes e ramas, mutirões e rituais das atividades produtivas Mbya.

Na Conferência Nacional de ATER o Cacique Felipe, participou como delegado do RS e teve a oportunidade de dialogar com a Coordenador-Geral de Gestão Ambiental da FUNAI e conhecer a experiência dos Guarani do Rio de Janeiro com a execução do Projeto GATI.

Resultados

O coletivo Mbya demonstrou descontentamento e pouco entendimento em relação aos temas propostos pela CNATER, e ressaltou a necessidade de mais tempo para uma discussão tão ampla, ficando evidente a necessidade de adequações metodológicas por parte dos mediadores não indígenas, das pautas e temas, conforme o ritmo de vida, temporalidade e pensamento dos Mbya. Ressalta-se, portanto, os desafios específicos nesta abordagem, como a linguagem, idioma e modos de ser/viver próprio dos Guarani no território litoral. Contudo, deste processo emergiu a proposta dos Encontros, que têm proporcionado a integração dos Mbya no território, pois, conforme relatam, esta foi enfraquecida nas últimas décadas em função da inexistência de apoio para realização deste tipo evento.

Os Encontros têm incentivado a problematização de questões internas das aldeias que precisam ser discutidas para posteriormente expandir o diálogo à outras dimensões relacionadas à construção do PGTA; também tem fortalecido a



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

interlocução direta com instituições (órgãos públicos, universidades, ONGs) que atuam nas esferas da assistência social, ATER, educação, regularização fundiária, gestão territorial e ambiental. Oportunizou-se, também, o diálogo entre as instituições presentes, de forma a buscar estabelecer caminhos conjuntos, a partir das demandas específicas Mbya, que na maioria das vezes carecem de ações e recursos humanos específicos.

As críticas levantadas pelos indígenas em relação ao ritmo do processo de condução da 2ª CNATER para elaboração das propostas favoreceu a reflexão interinstitucional de atuação de diversos profissionais presentes. Considera-se, portanto, o início de uma experiência metodológica pioneira para elaboração do PGTA junto aos Mbya no RS, que de fato contribua para o empoderamento deste coletivo sobre a política territorial e indigenista, contextualizadas junto ao território litoral.